



Prezados irmãos e irmãs!

Nos próximos sete meses, todas as Províncias e o Vicariato Filipino celebram Capítulos Eletivos com a eleição dos priores provinciais, do vigário provincial e com a programação quadrienal da vida de suas jurisdições. Esses capítulos começam dia 10 de dezembro de 2015 na *Província São Peregrino do Brasil* e terminam dia 24 de junho de 2016 na *Província das Ilhas* (Inglaterra e Irlanda). Pessoalmente, vejo dois assuntos importantes que quero recomen-

dar aos Capítulos e aos frades.

O primeiro assunto é o da *Casa Comum*. Inspirando-me no papa Francisco que na Encíclica *Laudato Si* descreve o mundo como sendo uma *Casa Comum*, cujo futuro e bem-estar dependem da boa vontade e colaboração de todos os seres humanos, vejo nossa Ordem como um *Casa Comum*, cujo futuro e bem-estar dependem da boa vontade e colaboração de todos os frades.

No mundo inteiro, a vida consagrada vive um momento difícil. Quanto mais buscarmos enfrentar os problemas vivendo isolados em nossos egoísmos pessoais e nacionais, tanto mais nos afastaremos do objetivo e faliremos. Estou convencido que os desafios atuais exigem mais que nunca uma ação comum/internacional de todos os frades do mundo. Quanto mais trabalharmos juntos e nos ajudarmos mutuamente, tanto mais nossa Ordem adquirirá vitalidade. Este será o meu primeiro assunto nos próximos capítulos eletivos: olhe-
mos nossa Ordem como *Casa Comum* e, como tal, procuremos agir.

O segundo assunto que sugiro aos frades é que nós, sendo homens chamados por Deus, jamais devemos frear nossos passos ou sentir-nos cansados de trilhar o percurso da perfeição cristã e de nela progredir. Naturalmente, este é um assunto muito amplo. Como nosso itinerário espiritual do próximo ano, em vista do evento iminente do Ano Jubilar, quero propor o artigo 52 das nossas *Constituições*, que diz: “No caminho que nos leva à perfeição da caridade, estamos sujeitos a quedas e erros devido à fraqueza humana. Por isso, em nosso relacionamento, devemos viver as palavras do Senhor: ‘Sede misericordiosos como é misericordioso vosso Pai. Perdoai e sereis perdoados’ (Lc 6, 36. 37c). A misericórdia é reconhecida como uma das características dos Servos de Maria, que prolongam em sua vida o exemplo da Mãe de Deus”.

Dentro de poucos dias, exatamente a 8 de dezembro, papa Francisco abrirá em Roma o Ano Santo Extraordinário do *Jubileu da Misericórdia*. Na bula de proclamação do ano jubilar, ele assim escreve: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, lento na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários mo-

dos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na « plenitude do tempo » (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa,¹ Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.²



“Mas quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho” (Gl 4, 4). “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14). “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 11). Dentro de poucos dias, atraídos pelo milagre da encarnação divina, iremos ao presépio e veremos o Menino Jesus. Todo ano, para mim também este momento é tocante. De muitas maneiras Deus revelou-se ao povo na história do Antigo Testamento como um Deus misericordioso e compassivo. No Menino Jesus de Nazaré a misericórdia do Pai fez-se agora visível. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia de Deus. Diante deste milagre só nos resta ficar calados e admirados. E não somos só nós a ter esse sentimento, porque hoje o Menino Deus no manjedoura é visitado por muitas pessoas, também por gente afastada da vida da igreja, e é visto como um raio de amor cheio de luz e de esperança num mundo frio e tenebroso.

Todavia, o Natal não é o fim da história da relação entre o Deus misericordioso e seu povo. Num certo sentido, é antes o começo. Isso porque Jesus de Nazaré revelou a *misericórdia de Deus com sua palavra, com suas obras e com toda a sua pessoa*, iniciando com as parábolas - insuperáveis em sua profundidade e sabedoria - *do Pai misericordioso e do Bom Samaritano*, para terminar com a exortação insistente de Jesus aos discípulos: “Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36). A história do Deus misericordioso com o seu povo continua com Jesus e, por sua vontade, ela continuará conosco, com seus discípulos. Escreve o papa Francisco: “*Queremos viver este ano jubilar à luz da Palavra do Senhor: Misericordiosos como o Pai. O evangelista registra o ensinamento de Jesus que diz: ‘Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso’ (Lc 6, 36). Misericordiosos como o Pai, portanto, é o lema do Ano Santo.*”³

Para este Natal e para o nosso caminho espiritual durante o Ano Santo do *Jubileu da Misericórdia* quero compartilhar com vocês uma oração que tenho em grande apreço como ajuda para crescer na virtude da misericórdia:

“Ajuda-me, Senhor, a fazer que meus olhos sejam misericordiosos, de modo que eu jamais levante suspeitas nem julgue levado pelas aparências exteriores, mas saiba descobrir o que há de belo na alma do meu próximo e lhe seja de ajuda.

Ajuda-me, Senhor, a fazer que meus ouvidos sejam misericordiosos, que me volte para as necessidades do próximo, que meus ouvidos não fiquem indiferentes diante das dores e sofrimentos do irmão.

¹ Cf. CONC. ECUM. VAT. II, Const. dogm. *Dei Verbum*, 4.

² Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*. Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia, Libreria Editrice Vaticana, Roma 2015, nº 1.

³ *Misericordiae Vultus*, 13s.

Ajuda-me, Senhor, a fazer que minha língua seja misericordiosa e jamais fale contra o próximo, mas tenha para todos palavras de conforto e de perdão.

Ajuda-me, Senhor, a fazer que minhas mãos sejam misericordiosas e se façam instrumento de boas ações, de modo que eu saiba fazer unicamente o bem ao próximo e assumo para mim os trabalhos mais pesados e difíceis.

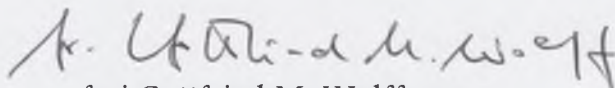
Ajuda-me, Senhor, a fazer que meus pés sejam misericordiosos, de modo que acorra sempre em socorro do próximo, superando a fraqueza e o cansaço. Seja meu verdadeiro repouso ser disponível ao próximo.

Ajuda-me, Senhor, a fazer que meu coração seja misericordioso, de modo que eu compartilhe todos os sofrimentos do próximo. A ninguém recusarei meu coração. Vou comportar-me com sinceridade, mesmo com aqueles que sei que haverão de abusar da minha bondade, enquanto eu me refugio no Coração misericordioso de Jesus. Não vou falar dos meus sofrimentos. Que a misericórdia esteja em mim, ó meu Senhor.

Tu mesmo me mandas praticar os três graus da misericórdia. Primeiro: na ação misericordiosa de todo tipo. Segundo: no falar com misericórdia, transmitindo com a palavra aquilo que não consigo com obras. Terceiro: na oração, expressando nela o que não consigo viver, nem agir, nem falar com misericórdia. Estenderei minha oração até alcançar os lugares onde não possa estar fisicamente. Ó meu Jesus, transforma-me em ti mesmo, pois tudo tu podes fazer”⁴

Em nome da nossa comunidade da Cúria Geral de São Marcelo, em Roma, desejo a todos vocês FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!

Sevilha (Espanha), 29 de novembro de 2015, 1º Domingo do Advento.
Prot. 400/2015



frei Gottfried M. Wolff, O.S.M.
prior geral



⁴ WALTER KASPER, Misericórdia. Concetto fondamentale del vangelo – Chiave della vita cristiana (gdt 361), Editrice Queriniana, Brescia 2013, 218s; Tagebuch der Schwester Maria Faustyna Kowalska, Parvis Verlag, Hauteville 1990, 80s.